



A GÊNESE DA PERSONALIDADE NA PERSPECTIVA SÓCIO HISTÓRICA: UM ESTUDO SOBRE A PRIMEIRA INFÂNCIA

Sérgio Bezerra Pinto Júnior (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Álvaro Marcel Palomo Alves (Orientador), e-mail: serginhocne@hotmail.com.

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Psicologia – Psicologia social.

Palavras-chave: Personalidade, infância, teoria sóciohistórica.

Resumo:

A partir da teoria sócio histórica, a pesquisa foi norteadada pelo seguinte problema: Como se dá a formação de todo o conjunto de estruturas e do desenvolvimento da personalidade humana na primeira infância? Assumimos que a personalidade de cada indivíduo não é produzida unicamente por ele, mas é resultado da atividade social e depende da trama de relações que são estabelecidas entre os seres humanos. E assim, a personalidade é vista como um atributo do indivíduo, a expressão máxima da individualidade humana, de tal forma que para haver a compreensão materialista da personalidade, é preciso existir uma compreensão materialista da individualidade. Diante do tema, investigaremos como se dá a formação e desenvolvimento da personalidade humana na primeira infância, entendida como o período do desenvolvimento humano compreendido entre o nascimento e os cinco anos de idade. A pesquisa de natureza conceitual-bibliográfica buscou solucionar o objetivo proposto por meio do levantamento do conceito de personalidade e individualidade nas obras de Vygotsky e Leontiev, bem como autores brasileiros comentadores das suas obras.

Introdução

A pesquisa de natureza conceitual-bibliográfica parte da ideia de que o conceito de personalidade tem grande destaque na mídia, nas relações sociais e inclusive na área acadêmica, surgindo assim a justificativa de investigarmos esse fenômeno à luz da psicologia sócio histórica. A psicologia precisa apropriar-se de produções que abordem a temática, para





que contribua de modo incisivo para o desenvolvimento e assuma sua posição científica que lida com os vários aspectos do sujeito, de modo à sessar a visão reducionista sobre o assunto na prática profissional e científica.

Materiais e métodos

Diante do tema, investigamos como se dá a formação do desenvolvimento humano compreendido entre o nascimento e os cinco anos de idade. A pesquisa de natureza conceitual-bibliográfica buscou alcançar o objetivo proposto por meio do levantamento do conceito de personalidade e individualidade nas obras de Vygotsky e Leontiev, bem como autores brasileiros comentadores das suas obras como Bissoli (2005) e Martins (2004). Após a leitura foram construídos indicadores temáticos que formaram os núcleos de significação, onde foram analisadas as possibilidades de articulação e conceituação do fenômeno estudado neste projeto.

Resultados e Discussão

Segundo Leontiev (1978b) a infância é o período do processo de formação da personalidade menos autoconsciente, sobretudo nos primeiros anos de vida. É um momento que há preparo que culminará na adolescência, e aí assim, o desenvolvimento de uma personalidade consciente de si mesma. É preciso colocar que a formação da personalidade está vinculada a formação hierárquica de motivos e ações subordinadas a esses motivos. Motivos que se relacionam de forma horizontal na infância, possibilitando a complexificação da esfera motivacional do sujeito.

No período entre os três e seis anos de idade são estabelecidas as premissas iniciais para que a evolução da personalidade do sujeito seja possível. A criança é capaz de subordinar motivos, e realizar ações que atendem indiretamente os motivos da atividade. “O processo do desenvolvimento da personalidade segue sendo profundamente individual, irreduzível” (LEONTIEV, 1978b, p.167), e dependente da situação social de desenvolvimento específico de cada um.

Leontiev (1978b) também traz que a consciência do próprio eu, enquanto produto do processo de formação da personalidade é dependente dos conhecimentos e representações sobre si mesmo acumuladas ainda que de forma não consciente pela criança. Bissoli (2005) coloca a





necessidade de observar a criança enquanto sujeito que se apropria do mundo junto das relações estabelecidas de forma ativa, desenvolvendo um meio de ver e atuar sobre ele, de modo que desenvolve simultaneamente a personalidade. A subjetividade é constituída nas relações sociais e expressa na personalidade.

Vygotsky (1996b) menciona a importância da dinâmica das idades no desenvolvimento da criança, trata também de uma ideia de periodização que se defronta com as correntes psicológicas tradicionais, mostrando que tais processos naturais não devem ser vistos como força motriz do desenvolvimento do psiquismo. Traz uma nova forma de entender o desenvolvimento e o vê como unidade indissolúvel entre social e pessoa, decorrente de cada idade o desenvolvimento de novas formações, essas que são uma nova estrutura da personalidade e atividade. A atividade possibilita e é possibilitada pelo desenvolvimento das novas formações e configura os sentidos e capacidades básicas para a atividade principal de cada período de desenvolvimento. Em cada período haverá linhas centrais de desenvolvimento e linhas acessórias de desenvolvimento.

Bissoli (2005) ainda coloca que o desenvolvimento da personalidade infantil é resultado da união da formação das características psicofisiológicas, que se dão na atividade, e as condições de vida e educação que permitem o desenvolvimento e complexificação das formas de reflexo cognitivo e afetivo da criança em cada momento.

É preciso ter em mente que a atividade principal da criança é o momento privilegiado do desenvolvimento das diferentes funções psíquicas e da personalidade como sistema que integra as atividades, capacidades e vivências afetivas do sujeito. Ainda é a atividade sobre os objetos que possibilita a criança notar o adulto de modo diferente, como alguém que ocupa diferentes papéis na sociedade, com comportamentos específicos que passam a ser objeto da sua atenção. Ao fim do período denominado primeira infância temos a reestruturação completa da personalidade da criança.

Mas talvez o mais importante seja colocar que a situação social em que as crianças estão inseridas seja limitante da construção de sua personalidade. Por isso, ver que a televisão ocupa grande parte do dia a dia da criança, principalmente no Brasil, como apresentado no documentário "Criança, a alma do negócio" (2008), o conteúdo oferecido na programação passará a fazer parte dessa atividade dominante. A televisão passa a ser um importante fator na construção da subjetividade e dos valores, de modo que a criança se objetiva na mercadoria, mediada pelas relações de consumo. Permeada por relações reificadas, a atividade lúdica funciona como





mantenedora da estrutura social capitalista, e se distancia da autêntica formação omnilateral dos indivíduos.

Conclusões

Sendo assim, demonstramos a partir do método dialético como a personalidade deve ser estudada/investigada a partir de sua totalidade, pois a vida individual está imersa na vida social e conseqüentemente esta é um reflexo daquela. Como nos traz Martins (2004), a personalidade se constitui por meio de transformações da atividade que criam as relações individuais do sujeito. Nosso trabalho buscou investigar as bases concretas de formação da personalidade como forma de contribuir futuramente com as intervenções direcionadas ao público infantil, nossas e da comunidade científica.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço a Deus por sempre preparar os meus caminhos, agradeço também a minha família e amigos pelo apoio e suporte, e por fim agradeço ao meu orientador por sempre me acompanhar e contribuir essencialmente com esse trabalho. Também agradeço à Fundação Araucária pela bolsa PIBIC, apoio fundamental para minha permanência no curso e, sobretudo na aquisição de meios para concretizar a pesquisa.

Referências

- BISSOLI, M. F. **Educação e desenvolvimento da personalidade da criança**: contribuições da teoria histórico-cultural. 2005. 282 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências de Marília, Universidade Estadual Paulista, Marília. 2005.
- CRANÇA, a alma do negócio. Produção: Estela Renner e Marcos Nisti. São Paulo: Maria Farinha Produções, 2007. 90 min. Color. Port.
- MARTINS, L. M. A natureza histórico-social da personalidade. **Cad.Cedes**, Campinas, vol. 24, n. 62, p. 82-99, abril 2004.
- LEONTIEV, A. **Atividade, Consciência e personalidade**. Lisboa: livros Horizonte, 1978b.
- VYGOTSKI, L. S. **Obras escogidas IV**. Madrid: Visor, 1996b.

